

VERMELHO

# **GABRIELA ALBERGARIA**

A pedra espera ainda dar flor

13.NOV.2025 - 19.DEZ[DEC].2025 | 12.JAN.2025 - 13.FEV[FEB].2025

# Gabriela Albergaria: *A pedra espera ainda dar flor*

Gabriel Zimbardi

A artista portuguesa Gabriela Albergaria organiza sua nova exposição na Vermelho como uma expansão de seu ateliê, onde vêm desenvolvendo práticas centradas na regeneração, recuperação e reutilização de materiais e objetos, e refletindo sobre a lógica do desperdício de uma sociedade organizada pelo consumo do natural. Recentemente, seus trabalhos têm interrogado, com um sentido de urgência, a predação e a destruição dos ecossistemas, reencenando poeticamente ações centradas na regeneração.

Por meio de bordados, desenhos e objetos, a artista desenvolve os conceitos de vulnerabilidade e biocentrismo, refletindo sobre a

interdependência entre espécies e a fragilidade das relações que sustentam a vida.

O uso da técnica japonesa de bordado *sashiko*, que sobrepõe tecidos para restaurar roupas, sugere uma alternativa à lógica do consumo e da obsolescência. A técnica aparece em um conjunto trabalhos onde Albergaria utiliza camisas usadas para produzir novos têxteis a partir do bordado manual. A série *Textil Remediation [Remediação têxtil]* carrega simultaneamente em seu título os sentidos de cura, reparação e restauração, preocupações centrais na produção de Albergaria.

O mesmo movimento de cuidado aparece em *Fixing imperfections [Corrigindo imperfeições]*, uma composição construída com galhos já corrompidos pelo tempo, encontrados em sua estada em São Paulo. Albergaria aplica uma série de tratamentos às madeiras, estacionando sua deterioração e as organiza como uma linha sinuosa e contínua na parede que reflete sobre movimentos orgânicos, fluidez e vitalidade não linear.

A exposição reúne obras de diferentes períodos da produção de Albergaria, como mais uma maneira

de desarticular a ideia do novo como uma contraposição à permanência. Segundo Albergaria, o gesto articula diálogos como capítulos de um livro. A artista fala em construir uma ontologia da vulnerabilidade, ou seja, a organização da mostra parte da ideia de que existir é ser vulnerável, que a existência está sempre em relação, em risco e em interdependência. Essa noção aparece em pensadoras como Judith Butler (em sua “ética da precariedade”) e Fabienne Brugère (na “ética do cuidado”), que associam a vulnerabilidade à possibilidade de relação, empatia e responsabilidade.

Estão presentes na exposição alguns de seus monumentais desenhos de árvores feitos em lápis de cor verde, que contrapõe a vulnerabilidade das espécies com seu esplendor. São desenhos que carregam em si o tempo da regeneração, já que são feitos com pequenas e meticulosas linhas que demandam longos períodos de empenho em sua produção.

Albergaria também mostra trabalhos de diferentes períodos da série *Forests [Florestas]*, que são produzidos a partir de suas visitas a jardins ou bosques onde espécies nativas e invasoras se misturam. Albergaria produz fotografias horizontalmente alongadas dos

caminhos que percorre e completa as imagens com desenhos dos troncos e copas das árvores a partir de sua memória e de seus estudos sobre as espécies.

Já a série *Cooperações* critica o jardim cartesiano, que submete a natureza à geometria e à racionalidade científica. Desenhos geométricos de linhas retas e simples são completados por detalhados desenhos de galhos, que submetem a estrutura ortogonal das formas a desvios e torções.

A exposição traz ainda trabalhos em texto, e outros gestos de recuperação de itens da natureza que pareceriam desimportantes no cotidiano, mas, que ao receberem o cuidado da artista, ganham contornos de importância escultórica. Os trabalhos em diferentes escalas convidam ao percurso, ao passeio e à descoberta.

O trabalho de Albergaria evidencia processos de transformação, em que o natural e o humano se sobrepõem em um mesmo campo de forças, e sua exposição apresenta camadas sobrepostas de pensamento, experimentação e tentativa, como se fosse um texto escrito, apagado e reescrito várias vezes.

# Gabriela Albergaria: *The stone still hopes to blossom*

Gabriel Zimbardi

Portuguese artist Gabriela Albergaria organizes her new exhibition at Vermelho as an expansion of her studio, where she has been developing practices centered on the regeneration, recovery, and reuse of materials and objects, reflecting on the logic of waste in a society structured around the consumption of natural resources. Recently, her works have questioned, with a sense of urgency, the predation and destruction of ecosystems, poetically re-enacting actions centered on regeneration.

Through embroidery, drawings, and objects, the artist develops the concepts of vulnerability and biocentrism, reflecting on the interdependence between species

and the fragility of the relationships that sustain life.

The use of the Japanese *sashiko* embroidery technique, which overlays fabrics to restore garments, suggests an alternative to the logic of consumption and obsolescence. The technique appears in a group of works in which Albergaria uses old shirts to produce new textiles through manual embroidery. The series *Textile Remediation* carries in its title the meanings of healing, repair, and restoration—central concerns in Albergaria’s practice.

The same gesture of care appears in *Fixing Imperfections*, a composition built with branches already corrupted by time, found during her stay in São Paulo. Albergaria applies a series of treatments to the wood, halting its deterioration, and arranges the pieces as a sinuous and continuous line along the wall, reflecting on organic movements, fluidity, and non-linear vitality.

The exhibition brings together works from different periods of Albergaria’s production as another way of dismantling the idea of the new as an opposition to permanence. According to Albergaria, the gesture articulates dialogues like chapters of a book. The

artist speaks of building an ontology of vulnerability—that is, the organization of the exhibition is based on the idea that to exist is to be vulnerable, that existence is always relational, at risk, and in interdependence. This notion appears in thinkers such as Judith Butler (in her “ethics of precarity”) and Fabienne Brugère (in her “ethics of care”), who associate vulnerability with the possibility of relation, empathy, and responsibility.

The exhibition features some of her monumental drawings of trees made in green colored pencil, which contrast the vulnerability of the species with their splendor. These drawings carry within them the time of regeneration, as they are made of small, meticulous lines that demand long periods of dedicated work.

Albergaria also presents works from different moments of the *Forest* series, produced from her visits to gardens or woods where native and invasive species intermingle. She produces horizontally elongated photographs of the paths she walks and completes the images with drawings of the trunks and canopies of trees based on her memory and her studies of the species.

The *Cooperation* series, in turn,

critiques the Cartesian garden, which subjects nature to geometry and scientific rationality. Geometric drawings of straight and simple lines are completed by detailed drawings of branches, which subject the orthogonal structure of the forms to deviations and twists.

The exhibition also includes text-based works and other gestures of recovery of elements from nature that might seem unimportant in daily life but, when receiving the artist’s care, acquire sculptural significance. Works in different scales invite the viewer to wander, to stroll, and to discover.

Albergaria’s work highlights processes of transformation, in which the natural and the human overlap within the same field of forces. Her exhibition presents superimposed layers of thought, experimentation, and attempt—like a text written, erased, and rewritten many times.

# Gabriela Albergaria: Ecologia e política

Pedro Penellas

Entre os principais assuntos da pesquisa de Gabriela Albergaria está a investigação dos movimentos implicados na colonização nas américas e, em especial, na transferência forçada das floras locais para jardins coloniais. No Brasil, isto pode ser entendido através da exploração da Mata Atlântica.

A partir da segunda metade do século XVIII, Portugal emplacou uma série de missões científicas em prol da diversificação agrícola e na busca de plantas nativas úteis. No ano de 1768, fundou-se em Lisboa o Real Jardim Botânico da Ajuda, para onde trouxeram diversas espécies da flora brasileira. Na década seguinte, instaurou-se no Brasil a Academia Fluminense, que foi responsável pela restauração do Horto do Colégio dos Jesuítas do Rio de Janeiro, nomeando coletores, jardineiros e artistas botânicos. Tanto na Metrópole como na Colônia, os portugueses criaram paisagens geométricas, embasadas no princípio de jardins cartesianos e formalistas desenvolvidos por botânicos franceses.

Não à toa, Albergaria crítica essas imposições rígidas à natureza inspirada pela frase “Nature abhors a straight line” [A natureza detesta linhas retas], do paisagista, pintor e

arquiteto inglês William Kent, e que utilizou como título de uma de suas maiores exposições, realizada entre 2020 e 2021 na Fundação Caixa Geral de Depósitos, em Portugal. A ideia por trás da frase é que a natureza opera segundo curvas, fluxos e irregularidades, enquanto a linha reta é uma invenção humana, um símbolo da racionalização e da imposição de ordem sobre o mundo orgânico. Kent expressava uma revolução estética e filosófica no séc. XVIII em relação ao modelo formal e geométrico dos jardins franceses e de sua organização simbólica do poder humano.

Agora, Albergaria aproxima as ideias de cuidado e vulnerabilidade, da filósofa francesa Fabienne Brugère, com as teorias do biólogo Eduardo Gudynas. Na medida em que advoga por uma existência em comum, Albergaria expõe com suas obras as fragilidades dos sistemas de dominação e propõe uma mudança de paradigma na sociedade, saindo da individualização e dos laços mercantis e trocando o antropoceno pelo biocentrismo.

Gudynas, um dos principais pensadores latino-americanos que desenvolvem e difundem o conceito de biocentrismo no contexto da ecologia política, propõe uma

postura ética e epistemológica que rompe com a visão moderna ocidental de superioridade humana sobre a natureza. Ele o contrapõe ao antropocentrismo dominante, propondo um olhar que reconhece o valor intrínseco de todos os seres vivos, não apenas seu valor instrumental para o ser humano.

O título poético de sua nova exposição na Vermelha, A pedra ainda espera dar flor, foi extraído do livro Húmus, de Raul Brandão, e sugere exatamente o desabrochar inesperado a partir de um terreno árido, improvável, mas que aguarda incessante pela mudança.

# Gabriela Albergaria: Ecology and politics

Pedro Penellas

Among the main subjects of Gabriela Albergaria's research is the investigation of the movements implicated in the colonization of the Americas, and especially the forced transfer of local flora to colonial gardens. In Brazil, this can be understood through the exploitation of the Atlantic Forest.

From the second half of the eighteenth century onward, Portugal launched a series of scientific missions aimed at agricultural diversification and the search for useful native plants. In 1768, the Royal Botanical Garden of Ajuda was founded in Lisbon, to which numerous species from the Brazilian flora were brought. In the following decade, the Fluminense Academy was established in Brazil, responsible for restoring the Horto of the Jesuit College in Rio de Janeiro, and for appointing collectors, gardeners, and botanical artists. Both in the Metropolis and in the Colony, the Portuguese created geometric landscapes based on Cartesian and formalist garden principles developed by French botanists.

It is no coincidence that Albergaria critiques these rigid impositions on nature, inspired by the phrase "Nature abhors a straight line" by the English landscape architect, painter,

and architect William Kent—a phrase she used as the title of one of her major exhibitions, held between 2020 and 2021 at the Fundação Caixa Geral de Depósitos in Portugal. The idea behind the phrase is that nature operates through curves, flows, and irregularities, while the straight line is a human invention—a symbol of rationalization and the imposition of order upon the organic world. Kent expressed an aesthetic and philosophical revolution in the eighteenth century, challenging the formal and geometric model of the French gardens and their symbolic organization of human power.

Albergaria now brings together the ideas of care and vulnerability, as developed by the French philosopher Fabienne Brugère, and the theories of the biologist Eduardo Gudynas. In advocating for a shared existence, Albergaria's work exposes the fragility of systems of domination and proposes a paradigm shift in society—moving away from individualization and market relations, and replacing the Anthropocene with biocentrism.

Gudynas, one of the leading Latin American thinkers to develop and disseminate the concept of biocentrism within the context of political ecology, proposes an ethical

and epistemological stance that breaks with the modern Western view of human superiority over nature. He contrasts it with the dominant anthropocentrism, proposing instead a perspective that recognizes the intrinsic value of all living beings, not merely their instrumental value to humans.

The poetic title of her new exhibition at Vermelho, *The Stone Still Waits to Bloom*, was taken from the book *Húmus* by Raul Brandão, and suggests precisely the unexpected blossoming that emerges from an arid, improbable terrain—one that waits unceasingly for change.





***Sem título (S. Sebastião) #2***

2025

122 x 160 cm  
[48 × 63 in]

Bordado sashiko com tecidos  
de camisas antigas sobre pastel  
seco sobre parede

[Sashiko embroidery with fabric  
from old shirts over dry pastel  
on wall]

2148 0245





***Sem título (S. Sebastião) #2***

2025

44 x 13 x 9 cm  
[17 5/16 × 5 1/8 × 3 9/16 in]

Madeira e cobre

[Wood and copper]

2148 0244







*Forêt Soignes 13.22.26*

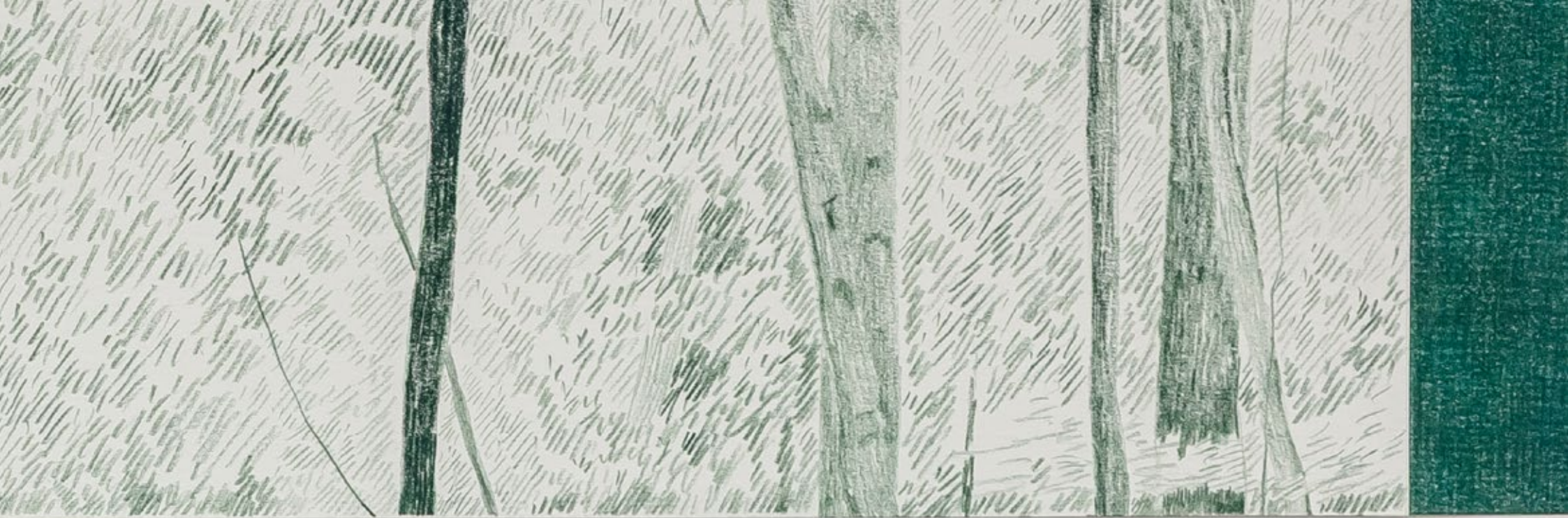
2025

54,5 x 71 cm  
[21 1/2 x 28 in]

Lápis de cor sobre papel  
(HeritageWoodfree Book White  
315g) + impressão a jato de tinta  
sobrepapel Photo Rag

Colored pencil on paper (Heritage  
Woodfree Book White 315gsm) +  
inkjet print on Photo Rag paper

2148 0259





*Forêt Soignes 12.57.31*

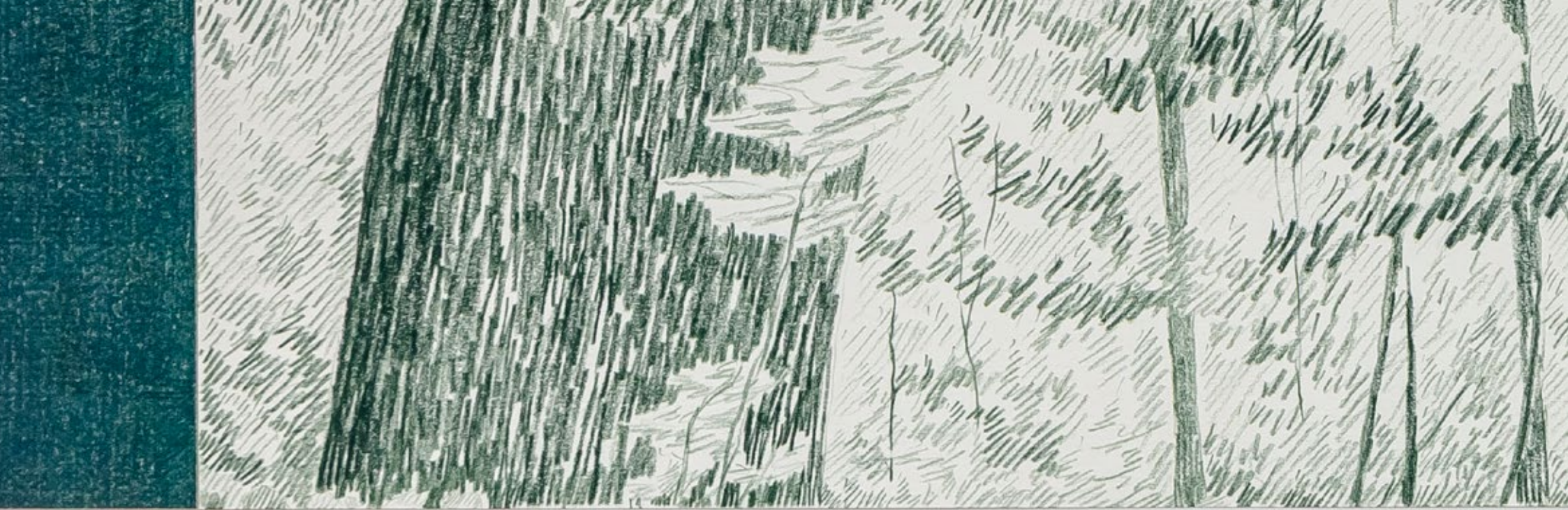
2025

54,5 x 71 cm  
[21 1/2 x 28 in]

Lápis de cor sobre papel  
(HeritageWoodfree Book White  
315g) + impressão a jato de tinta  
sobrepapel Photo Rag

Colored pencil on paper (Heritage  
Woodfree Book White 315gsm) +  
inkjet print on Photo Rag paper

2148 0258



***Coupant les tiges avec délicatesse#6***

2025

83 x 18 cm  
[32 11/16 × 7 1/16 in]

Madeira e mola de metal

[Wood and metal spring]

2148 0240





***Fixing Imperfections #143***

2025

41 x 33 cm  
[16 1/8 x 13 in]

Lápis de cor sobre papel  
HeritageWoodfree Bookwhite 315gr

[Colored pencil on Heritage  
Woodfree Bookwhite 315gsm paper]

2148 0261





***Fixing Imperfections #139***

2025

41 x 33 cm  
[16 1/8 x 13 in]

Lápis de cor sobre papel  
HeritageWoodfree Bookwhite 315gr

[Colored pencil on Heritage  
Woodfree Bookwhite 315gsm paper]

2148 0262





139

***Fixing Imperfections #137***

2025

57 x 41 cm  
[22 1/2 x 16 1/8 in]

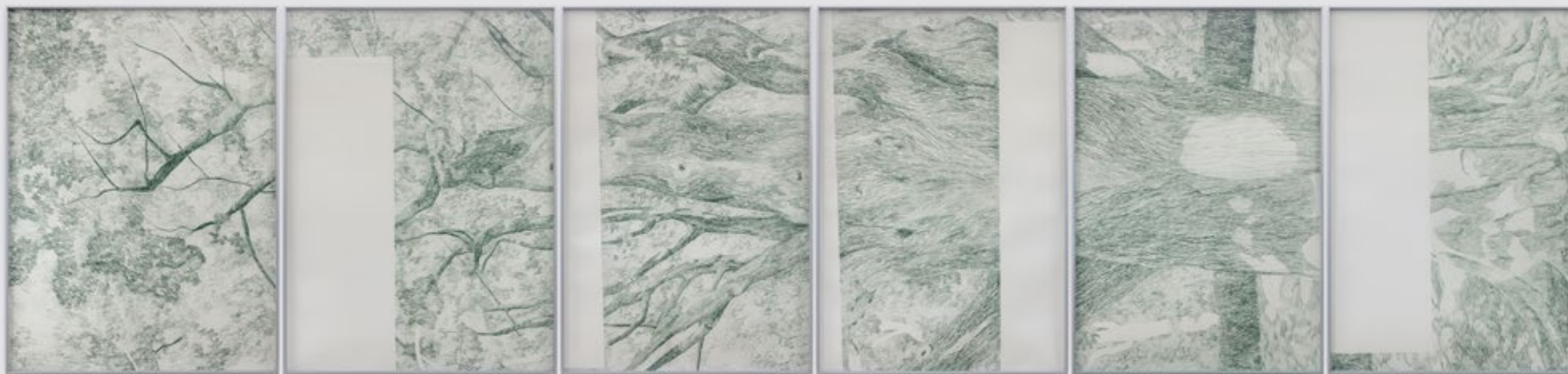
Lápis de cor sobre papel  
HeritageWoodfree Bookwhite 315gr

[Colored pencil on Heritage  
Woodfree Bookwhite 315gsm paper]

2148 0260







***Tree at Roodebeekpark***

2023

97 x 357 cm  
[38 1/4 x 140 1/2 in]

2148 0235

Lápis de cor sobre papel HeritageWoodfree Bookwhite 315gr  
[Colored pencils on Heritage Woodfree Bookwhite paper 315g]



*Sem título #9, da série Forests*

2023

23 x 33 cm  
[9 x 13 in]

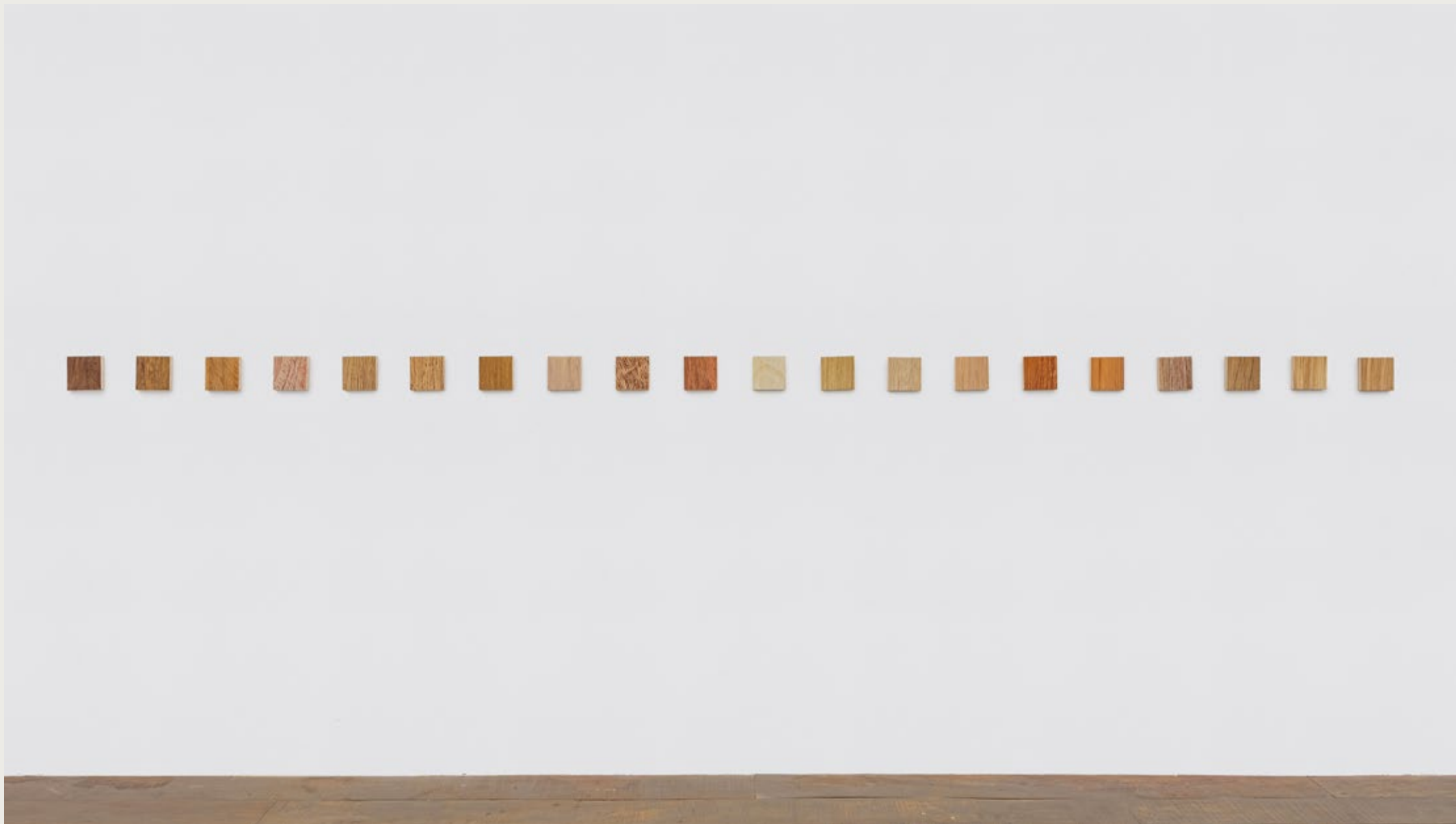
Lápis de cor sobre papel  
(HeritageWoodfree Book White  
315g) + impressão a jato de tinta  
sobre papel Hahnemuhle photo rag

[Colored pencil on paper (Heritage  
Woodfree Book White 315gsm) +  
inkjet print on Hahnemuhle photo  
rag paper]

2148 0248







***Endangered and Vulnerable #2***

2025

62 x 79,5 cm  
[24 3/8 x 31 5/16 in]

2148 0233

Acrílico e lápis de cor sobre madeira  
[Acrylic and colored pencil on wood]



***Sem título (S. Sebastião) #1***

2025

41 x 15 x 9 cm  
[16 1/8 x 5 7/8 x 3 9/16 in]

Madeira e cobre

[Wood and copper]

2148 0243







*Forêt de Soignes 16.37.51*

2022

85 x 103 cm  
[33 1/2 x 40 1/2 in]

Lápis de cor sobre papel  
(HeritageWoodfree Book White  
315g) + impressão a jato de tinta  
sobrepapel Photo Rag

Colored pencil on paper (Heritage  
Woodfree Book White 315gsm) +  
inkjet print on Photo Rag paper

2148 0209





**Sem título**

2025

29 x 40 cm  
[11 3/8 x 15 3/4 in]

Lápis de cor sobre  
papel HeritageWoodfree  
Bookwhite 315g

[Colored pencil on Heritage  
Woodfree Bookwhite  
315gsm paper]

2148 0246

O CUIDADO

VULNERABILIDADE

PRECARIDADE

PRENDRE - SOIN

INTERDEPENDENCIA

FRAGILIDA

CARE

***Cooperações #14***

2024

142 x 96 x 3,5 cm  
[55 7/8 × 37 13/16 × 1 3/8 in]

Lápis de cor sobre papel  
HeritageWoodfree Book White 315g

Colored pencil on paper Heritage  
Woodfree Book White 315gsm

2148 0250







***Cooperações #12 e #13***

2024

96 x 142 x 3,5 cm  
[37 13/16 × 55 7/8 × 1 3/8 in]

2148 0249

Lápis de cor sobre papel HeritageWoodfree Bookwhite 315gr  
[Colored pencil on HeritageWoodfree Bookwhite paper 315gr]





***Fixing imperfections #3***

2025

200 x 220 cm  
[78 3/4 x 86 5/8 in]

Paus de madeira (de São Paulo) e massa de  
modelar sem enxofre. Pintura de parede

[Wooden sticks (from São Paulo) and sulfur-  
free modeling clay. Wall painting]

2148 0241







***Textilremediation, napkins #5***

2023

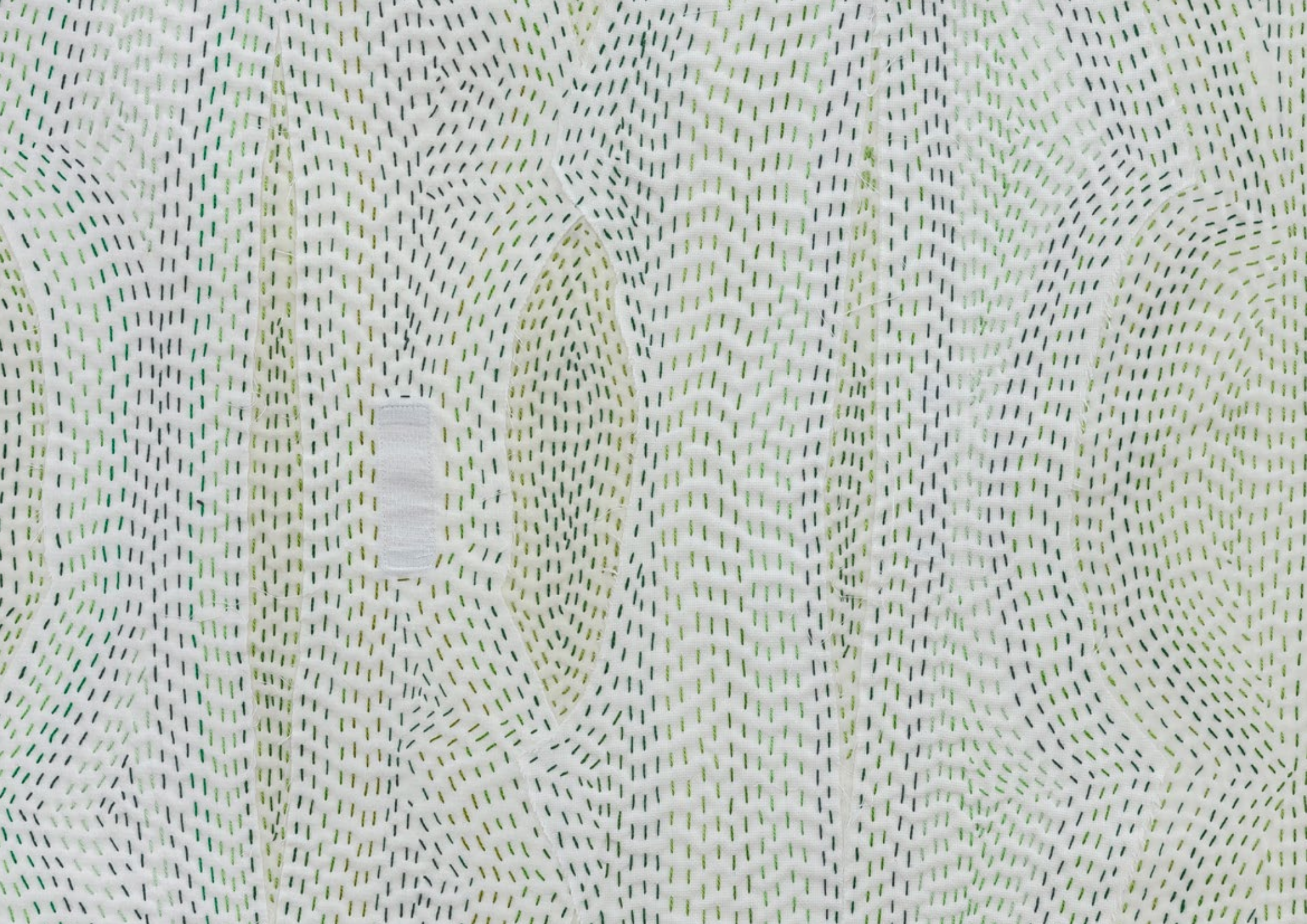
48 x 51,5 cm  
[18 7/8 x 20 1/4 in]

Texteis reutilizados, intervencionados com  
bordadosashiko e fi os de algodão

[Reused textiles, intervened with ashiko  
embroidery and cotton threads]

2148 0255





***Textilremediation, napkins #2***

2023

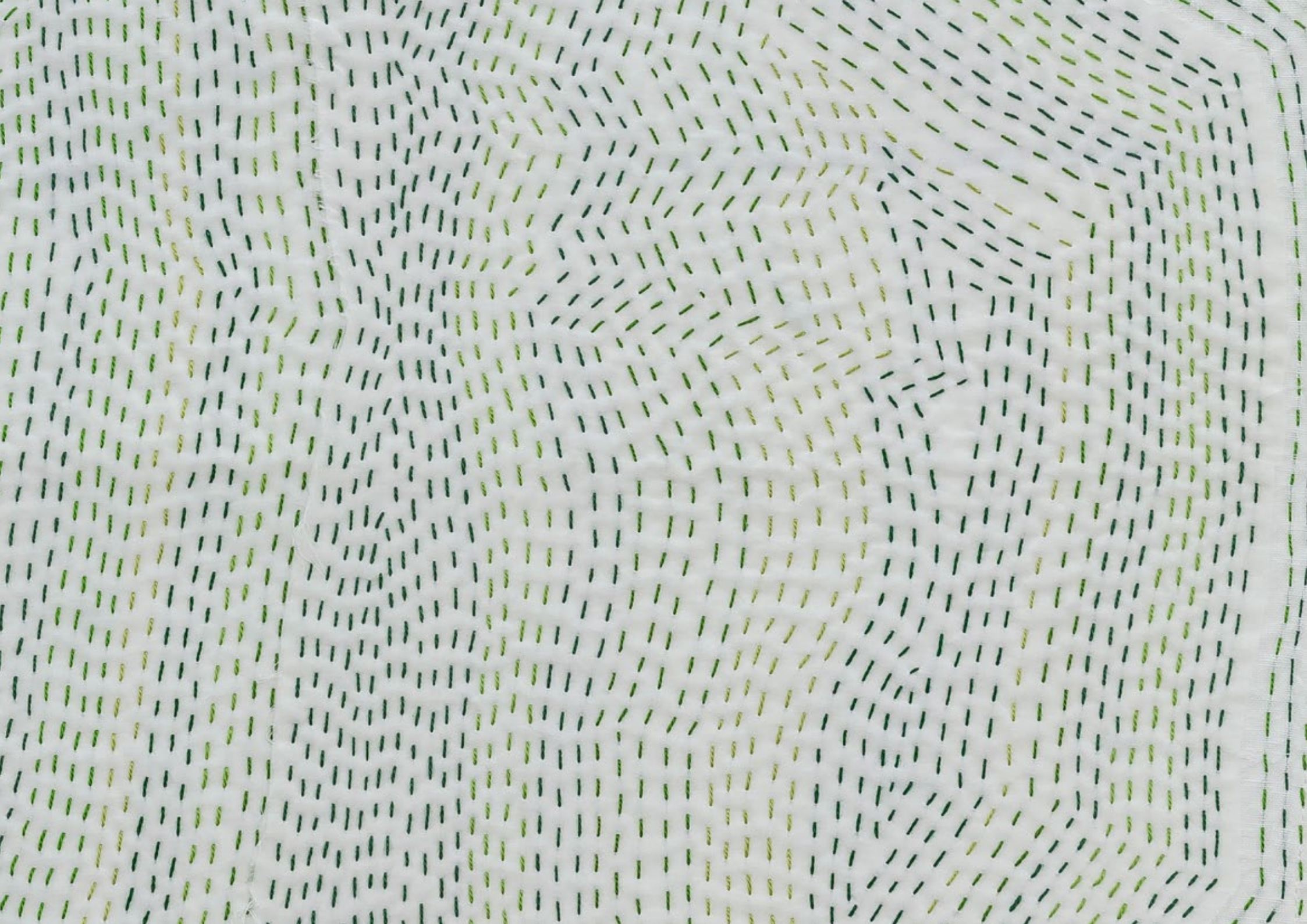
49 x 49 cm  
[19 1/4 x 19 1/4 in]

Texteis reutilizados, intervencionados com  
bordadosashiko e fi os de algodão

[Reused textiles, intervened with ashiko  
embroidery and cotton threads]

2148 0253





***Textilremediation, napkins #4***

2023

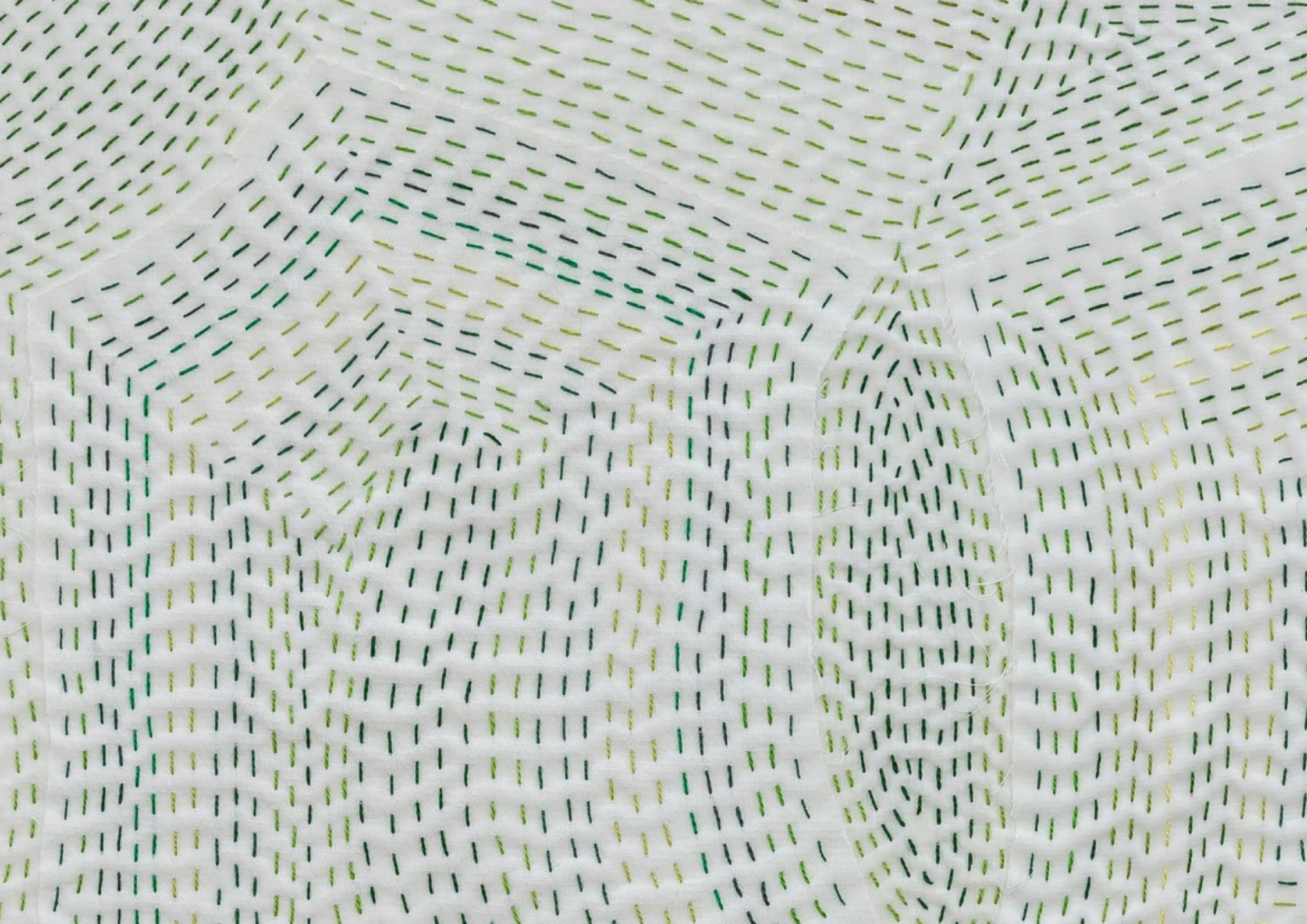
50 x 48 cm  
[19 3/4 x 18 7/8 in]

Texteis reutilizados, intervencionados com  
bordadosashiko e fi os de algodão

[Reused textiles, intervened with ashiko  
embroidery and cotton threads]

2148 0253





***Sem título (O Cuidado) #1***

2025

22 x 13 x 7 cm  
[8 5/8 × 5 1/8 × 2 3/4 in]

Madeira e argila auto secante

[Wood and self-drying clay]

2148 0242







***O cuidado como um direito fundamental***

2025

2148 0239

15 x 69 cm  
[5 7/8 × 27 1/8 in]

Lápis de cor sobre papel HeritageWoodfree Bookwhite 315g  
[Colored pencil on HeritageWoodfree Bookwhite 315g paper]



***Cedar of Lebanon,  
da sérieEuropean vulnerable trees***

2023

126 x 33,5 cm  
[49 5/8 x 13 1/4 in]

Lápis de cor sobre papel  
HeritageWoodfree Book White 315g

Colored pencil on paper Heritage  
Woodfree Book White 315gsm

2148 0232





# Cedar of Lebanon

*Cedrus libani*

Genus: *Cedrus*

Family: Penaceae

***Endangered (Fagus Sylvatica) #3***

2025

30 x 30,5 cm  
[11 3/4 x 12 in]

Lápis de cor sobre papel  
HeritageWoodfree Bookwhite 315gr

[Colored pencil on Heritage  
Woodfree Bookwhite 315gsm  
paper]

2148 0234





FAGUS SYLVATICA THREATENED BY ARMILLARIA MELLEA







**Colaborações #1**

2025

137 x 204 cm  
[53 7/8 x 80 3/8 in]

2148 0236

Lápis de cor sobre papel HeritageWoodfree Bookwhite 315gr  
[Colored pencil on Heritage Woodfree Bookwhite 315gsm paper]



Lápis de cor sobre papel HeritageWoodfree Bookwhite 315g  
[Colored pencil on HeritageWoodfree Bookwhite 315g paper]



***Coupant les tiges avec délicatesse#5***

2025

115 x 37cm  
[45 1/4 x 14 9/16 in]

Madeira e mola de metal

[Wood and metal spring]

2148 0251





***Textilremediation #8***

2025

178 x 83 cm cm  
[70 1/8 x 32 5/8 in]

Texteis reutilizados, intervencionados com  
bordado sashiko e fios de algodão

[Reused textiles, intervened with sashiko  
embroidery and cotton threads]

2148 0252







*Forêt Soignes 13.22.26*

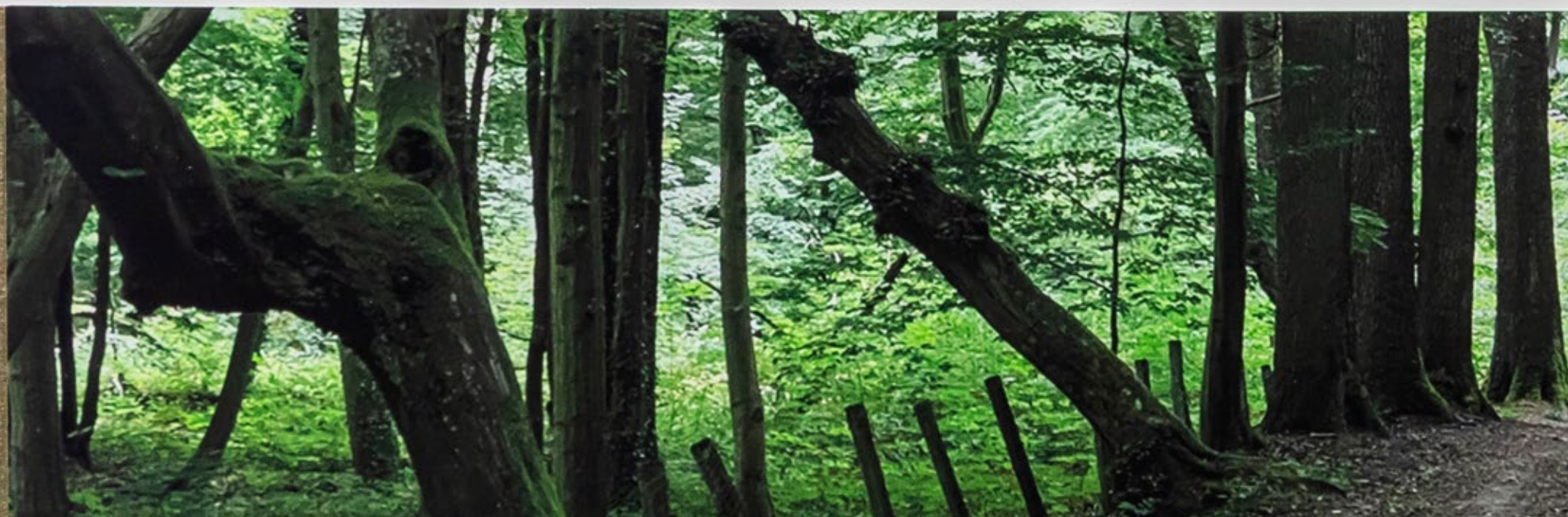
2022

54,5 x 71 cm  
[21 1/2 x 28 in]

Lápis de cor sobre papel  
HeritageWoodfree Book White  
315g + impressão a jato de tinta  
sobrepapel Photo Rag

Colored pencil on Heritage  
Woodfree Book White 315gsm paper  
+ inkjet print on Photo Rag paper

2148 0259



***A Natureza é fragmentada***

2025

65 x 44 cm  
[25 5/8 × 17 5/16 in]

Lápis de cor sobre papel  
HeritageWoodfree Bookwhite 315g

[Colored pencil on Heritage  
Woodfree Bookwhite 315gsm paper]

2148 0237



AMNATUREZADÉEFRA GMENTADA  
LWXL PLOPPQ LRWPX LQ L  
V V 'Z V YZZ V 'Z VYV

**Semente #3**

2025

84 x 32 cm desenho / 106,5 x 78,5cm moldura  
[33 1/16 x 12 5/8 in drawing / 41 7/8 x 30 7/8 in frame]

Lápis colorido sobre papel HeritageWoodfree Bookwhite 315g

[Colored pencil on Heritage Wood Free Book White 315g paper]

2148 0179



**Semente #15**

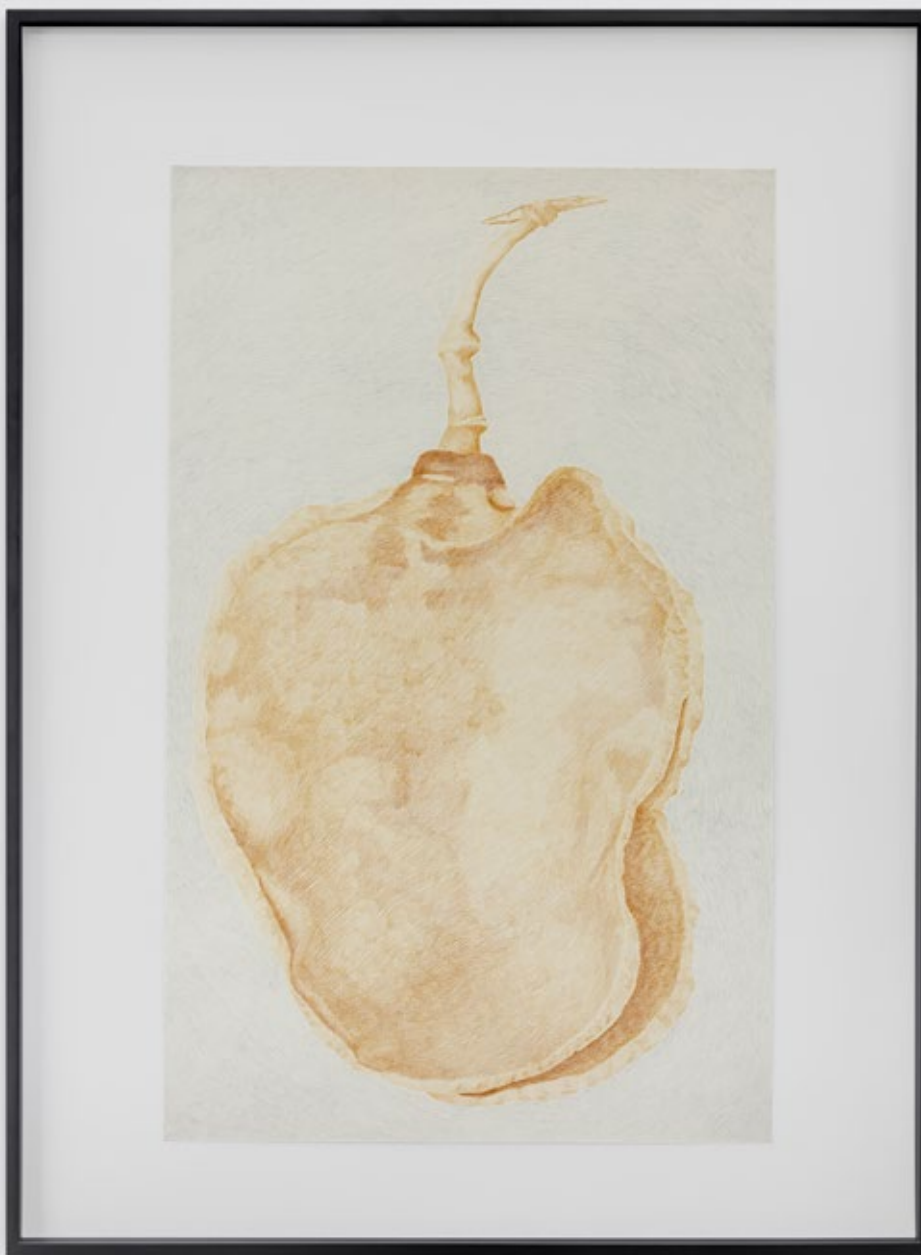
2025

84 x 52 cm desenho / 106,5 x 78,5cm moldura  
[33 1/16 x 20 1/2 in drawing / 41 7/8 x 30 7/8 in frame]

Lápis colorido sobre papel HeritageWoodfree Bookwhite 315g

[Colored pencil on Heritage Wood Free Book White 315g paper]

2148 0191



**Semente #1**

2025

84 x 28 cm desenho / 106,5 x 78,5cm moldura  
[33 1/16 x 14 5/8 in drawing / 41 7/8 x 30 7/8 in frame]

Lápis colorido sobre papel HeritageWoodfree Bookwhite 315g

[Colored pencil on Heritage Wood Free Book White 315g paper]

2148 0179





***Textilremediation, napkins #7***

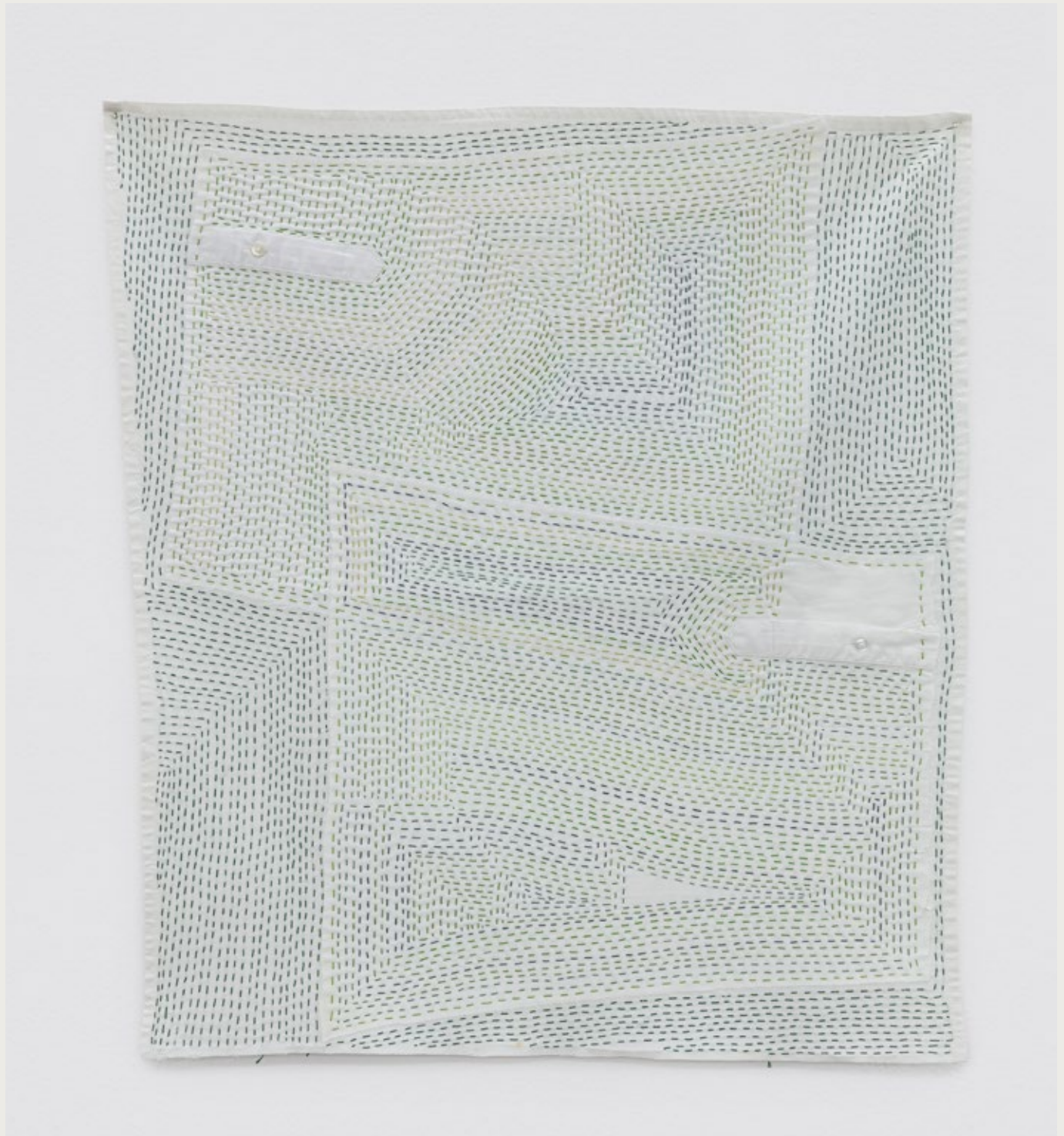
2023

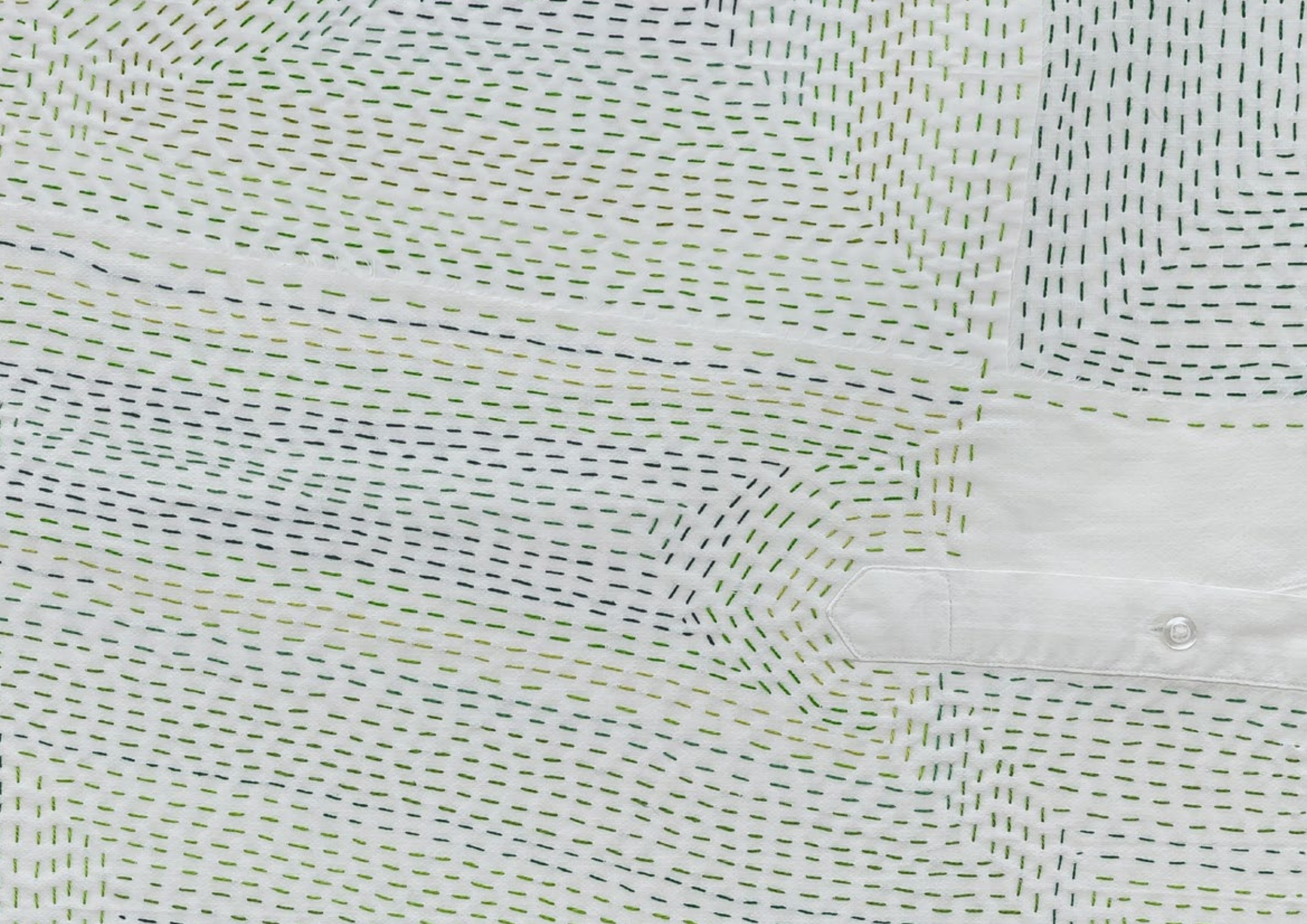
59 x 65 cm  
[23 1/4 x 25 1/2 in]

Texteis reutilizados, intervencionados com  
bordadosashiko e fi os de algodão

[Reused textiles, intervened with ashiko  
embroidery and cotton threads]

2148 0256





*Sem título #8, da série Forests*

2023

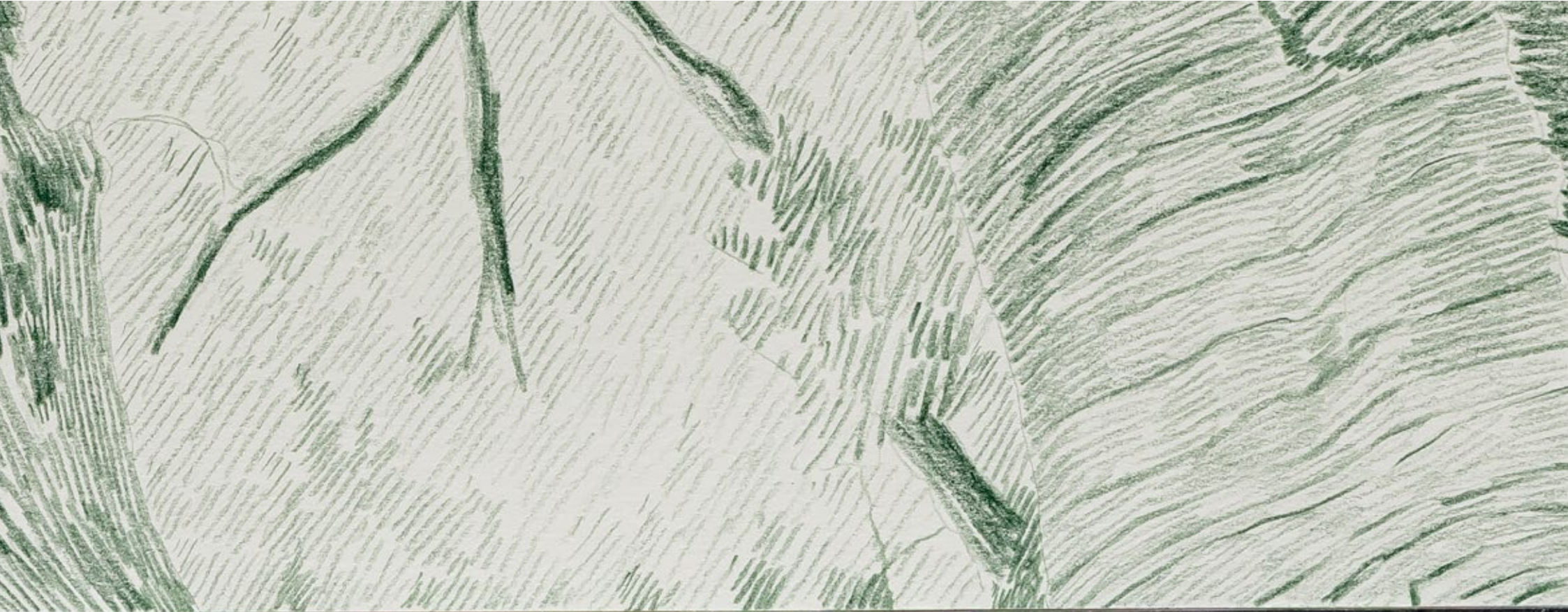
21,5 x 33 cm  
[8 1/2 x 13 in]

Lápis de cor sobre papel  
(HeritageWoodfree Book White  
315g) + impressão a jato de tinta  
sobre papel Hahnemuhle photo rag

[Colored pencil on paper (Heritage  
Woodfree Book White 315gsm) +  
inkjet print on Hahnemuhle photo  
rag paper]

2148 0247





**Semente #4**

2025

84 x 37 cm desenho / 106,5 x 78,5cm moldura  
[33 1/16 x 14 5/8 in drawing / 41 7/8 x 30 7/8 in frame]

Lápis colorido sobre papel HeritageWoodfree Bookwhite 315g

[Colored pencil on Heritage Wood Free Book White 315g paper]

2148 0179



**Semente #5**

2025

84 x 26 cm desenho / 106,5 x 78,5cm moldura  
[33 1/16 x 10 1/4 in drawing / 41 7/8 x 30 7/8 in frame]

Lápis colorido sobre papel HeritageWoodfree Bookwhite 315g

[Colored pencil on Heritage Wood Free Book White 315g paper]

2148 0179



VERMELHO

Rua Minas Gerais, 350  
01244 010  
São Paulo, Brasil

[galeriavermelho.com.br](http://galeriavermelho.com.br)  
+55 11 3138 1520  
[info@galeriavermelho.com.br](mailto:info@galeriavermelho.com.br)